

O falar florianopolitano e o lageano:

Uma análise perceptual

Vanessa Gonzaga Nunes

Doutoranda de Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC - Brasil

Izabel Christine Seara

Programa de Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC - Brasil

Resumo—Este artigo descreve testes perceptuais realizados para comparação entre o falar florianopolitano e o lageano. Os resultados mostram que existem marcas dialetais que são percebidas apenas pela frequência fundamental (no suprassegimento) em cada variante regional. Pode-se inferir, também, que, no geral, o florianopolitano consegue distinguir as modalidades, produzidas no seu ou em outro dialeto, apenas pelas informações suprassegmentais. Os testes revelaram, no entanto, certa dificuldade do florianopolitano em relação às interrogativas produzidas pelo lageano.

Palavras-chave: testes perceptuais; falar lageano; falar florianopolitano; entoação, modalidades declarativas e interrogativas.

I. INTRODUÇÃO

A entoação, que se manifesta basicamente no nível do suprassegimento, pelas modulações da f_0 , tem papel fundamental para a comunicação, pois através dela reconhecemos dialetos, regionalismos, línguas estrangeiras, estados de humor, ansiedade, cansaço, pessoas, modalidade, etc. [1] define que a entoação tem função comunicativa, organizadora, modal e gramatical. [2] acrescenta ainda a função identificadora, que oferece subsídios para a identificação geográfica social e individual de um falante. [3] credita à entoação várias funções na linguagem, sendo a mais importante entre elas a marcação da estrutura gramatical, executando papel semelhante ao da pontuação na escrita, mas envolvendo muito mais contrastes, como as modalidades interrogativas e declarativas, cuja diferença se dá através da entoação.

Portanto, sendo o suprassegimento um parâmetro preponderante para a identificação de falares regionais e modalidades, o presente artigo, cujo *corpus* está vinculado ao Projeto AMPER (Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico)¹, visa investigar a percepção do florianopolitano em relação à produção do lageano. Apresentamos aqui os resultados de dois testes perceptuais empregados com objetivo de verificar a discriminação de falares (do florianopolitano sobre a produção do lageano) e a identificação das modalidades declarativas e interrogativas nos falares aqui descritos.

Lages e Florianópolis são cidades pertencentes ao estado de Santa Catarina, mas que, à primeira vista, apresentam características prosódicas e entonacionais distintas. Essas escolhas consideram as variantes diatópicas, que dizem respeito aos aspectos geográficos, e também pondera as diástricas, uma vez que escolaridade e sexo são variantes distintas para nossa análise.

Florianópolis, de colonização açoriana, está situada na região centro-leste do estado; e Lages, considerada de colonização gaúcha, localiza-se no planalto serrano. Participaram das gravações um homem e uma mulher naturais de cada cidade pesquisada, com idades entre 35 e 45 anos e com oito anos de escolaridade. O *corpus* da gravação, que antecede o teste perceptual, segue as orientações do AMPER, ou seja, os informantes produzem sentenças a partir de estímulos visuais. As frases são compostas basicamente de sujeito + verbo + objeto, podendo haver extensões adjetivais ou de sintagma preposicionado, conforme exemplo:

- O Renato gosta do pássaro./?
- O pássaro gosta do bisavô pateta./?
- O bisavô gosta do Renato de Mônaco./?

Durante as gravações dos dados dos lageanos, a pesquisadora que coletava os dados, sendo natural de Florianópolis, teve uma certa dificuldade em considerar algumas produções desses informantes como sendo a modalidade requerida. Quando a sentença apresentava um ponto de interrogação (?), indicando estar na modalidade interrogativa, a pesquisadora tinha dúvidas se o informante estava produzindo realmente uma interrogativa. Esse fato deu origem aos testes perceptuais que pretendem responder duas perguntas de pesquisa:

- (a) o florianopolitano consegue discriminar os dois falares, a partir de suas curvas entonacionais, ou seja, somente com informações do suprassegimento?
- (b) o falante florianopolitano identifica as duas modalidades (declarativas e interrogativas) na produção do lageano?

¹ O AMPER é um programa científico de geolinguística dialetal, que busca investigar a entoação de sentenças declarativas e interrogativas nos falares que têm origem no Latim e objetiva a confecção de um Atlas que permita visualizar e quantificar a variação interdialeto das línguas românicas [4]–[5].

II. CORPUS E METODOLOGIA DE ANÁLISE

A partir dos dados obtidos através das gravações, e com base no programa PRAAT², foram gerados, de forma automática, arquivos sintéticos, em que são eliminados o conteúdo léxico-semântico, obtendo-se a ressíntese das sentenças a partir apenas da frequência fundamental³.

Então, para responder nossas perguntas de pesquisa, selecionamos 12 pares de estímulos ressíntetizados (os estímulos tonais) referentes a sentenças produzidas pelos informantes masculinos (ver Tabela 1). Para esse primeiro teste, foram selecionados 22 participantes florianopolitanos que ouviam os estímulos tonais e respondiam, a partir da seleção de respostas em telas de Power Point, se os sujeitos eram ou não da mesma região (ver Fig.1).

TABELA 1. Pares de estímulos ressíntetizados que serviram de estímulo aos sujeitos florianopolitanos

Pares de Estímulos:		
(1)	Lages (Declarativa 1)	Lages (Declarativa 2)
(2)	Fpolis (Interrogativa 1)	Fpolis (Interrogativa 2)
(3)	Fpolis (Interrogativa 1)	Fpolis (Interrogativa 2)
(4)	Fpolis (Interrogativa 2)	Fpolis (Interrogativa 2)
(5)	Fpolis (Interrogativa 2)	Lages (Interrogativa 2)
(6)	Lages (Declarativa 2)	Fpolis (Declarativa 2)
(7)	Fpolis (Interrogativa 2)	Lages (Interrogativa 2)
(8)	Lages (Interrogativa 1)	Lages (Interrogativa 2)
(9)	Lages (Declarativa 1)	Lages (Declarativa 2)
(10)	Fpolis (Declarativa 2)	Lages (Declarativa 2)
(11)	Lages (Declarativa 2)	Fpolis (Declarativa 2)
(12)	Fpolis (Declarativa 2)	Lages (Declarativa 2)

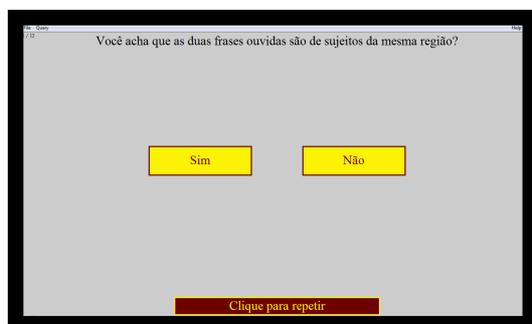


Figura 1: Primeira etapa do teste perceptual de discriminação de dialetos regionais.

O segundo teste objetiva verificar se o florianopolitano identifica as duas modalidades aqui estudadas no falar do lageano. Para isso, montamos um *corpus* que privilegiasse as produções do lageano. Selecionamos então estímulos referentes a sentenças ressíntetizadas, considerando: dez produzidos pelo

lageano e quatro, pelo florianopolitano. Esses últimos estímulos nos serviram de distratores (ver Tabela 2). Da mesma forma que o primeiro teste, o sujeito deveria selecionar, em telas de Power Point, o estímulo que lhe parecesse mais adequado (ver Fig.2).

TABELA 2. Sentenças ressíntetizadas que serviram de estímulo aos sujeitos florianopolitanos.

Estímulos:	
(1)	Fpolis – Interrogativa
(2)	Fpolis – Interrogativa
(3)	Lages – Interrogativa
(4)	Fpolis – Declarativa
(5)	Lages – Declarativa
(6)	Lages – Declarativa
(7)	Lages – Declarativa
(8)	Lages – Interrogativa
(9)	Lages – Interrogativa
(10)	Fpolis – Declarativa
(11)	Lages – Declarativa
(12)	Lages – Interrogativa
(13)	Lages – Interrogativa
(14)	Lages – Declarativa



Figura 2: Segunda etapa do teste perceptual de identificação de modalidades.

III. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A. Discriminação de Dialetos

No primeiro teste, os participantes deveriam distinguir os falares, a partir de arquivos tonais de áudio ressíntetizados. Essas ressínteses eram sempre semelhantes e na mesma modalidade, mudava-se somente o informante. Nesse teste, os ouvintes deveriam discriminar os estímulos como sendo de sujeitos de regiões distintas ou não.

No total, tivemos 264 ressínteses analisadas e os resultados desse teste demonstraram que:

- 1) os falantes florianopolitanos foram aptos a discriminar o seu próprio dialeto, pois, quando o par de estímulos era de falantes florianopolitanos, o percentual de acertos variou entre 90% e 100%.
- 2) o percentual de acertos caiu quando o par de estímulos de uma mesma região corresponde aos falantes lageanos (percentual de acerto varia de 52% a 81%). Os informantes têm dúvidas quanto ao pertencimento do sujeito a uma mesma região.

²O Programa Praat pode ser baixado livremente pelo endereço: www.praat.org. Esse programa foi desenvolvido por Paul Boersman e David Weenink, da Universidade de Amsterdam.

³Esses gráficos e os arquivos tonais são gerados através de um script e de uma interface desenvolvidos por Albert Rillard, especialmente para o Projeto AMPER.

- 3) os ouvintes florianopolitanos, no entanto, foram hábeis a discriminar quando os dialetos presentes nos dois estímulos eram diferentes, ou seja, um de Lages e outro de Florianópolis (percentual de acertos variou de 85% a 95%)

Partindo dessas colocações e considerando que os estímulos presentes no teste de discriminação de dialetos foram compostos de arquivos de som ressaltados apenas com a frequência fundamental, conclui-se que, pelo menos, os florianopolitanos percebem diferenças dialetais que estariam presentes em parâmetros suprasegmentais exibidos pelos arquivos do teste.

Os resultados desta etapa vão ao encontro do esperado: existem marcas dialetais que são percebidas apenas pela frequência fundamental (no suprasegmento) em cada variante regional e que estavam presentes nos arquivos de som ressaltados usados como estímulos.

- 4) Os participantes tiveram 85% de acertos, ou seja, discriminaram os falares distintos que lhes foram apresentados.
- 5) Os dados revelaram que 15% do total dos estímulos foram identificados de maneira equivocada, ou seja, foram reconhecidos como da mesma região, quando não eram; ou ao contrário, foram considerados de diferentes regiões, quando não eram.

TABELA 3. Resultado do teste de discriminação de dialetos.
I= Interrogativa e D= Declarativa

Teste de discriminação de dialetos			
Estímulos	Respostas		Percentual de acertos (%)
	Mesma região	Região diferente	
Lages (D1) – Lages (D2)	16	5	76
Fpolis (I1) - Fpolis (I2)	19	2	90
Fpolis (I1) - Fpolis (I2)	19	2	90
Fpolis (I2) - Fpolis (I2)	18	0	100
Fpolis (I2) - Lages (I2)	3	18	86
Lages (D2) – Fpolis (D2)	1	18	95
Fpolis (I2) - Lages (I2)	3	17	85
Lages (I1) - Lages (I2)	17	4	81
Lages (D1) – Lages (D2)	11	10	52
Fpolis (D2) – Lages (D2)	2	17	89
Lages (D2) – Fpolis (D2)	2	18	90
Fpolis (D2) – Lages (D2)	3	17	85

Metade dessas respostas (dos 15% de equívocos) eram referentes aos pares Lages/Lages, que apresentavam sentenças distintas produzidas por esse mesmo informante. Esses estímulos foram identificados como sendo de regiões distintas. Apenas 16% dessas sentenças com problemas de identificação eram referentes ao falante florianopolitano. Isso, de certa maneira, ratifica a boa discriminação do próprio dialeto, já que os ouvintes eram todos nativos de Florianópolis. O restante das respostas equivocadas (37%) diz respeito a sentenças que são de falares distintos, mas que não foram assim discriminadas.

Entendemos, então, que, no geral, os florianopolitanos não encontram dificuldades de discriminar melodias de falares

distintos. Inclusive, percebemos que se reconhecem, pois durante a participação do teste, fizeram inferências do tipo: “quando era rapidinho, era um manezinho que estava falando”.

B. Identificação de Modalidades

Nesta segunda etapa do teste, buscamos saber se o florianopolitano é capaz de discriminar as modalidades na fala de outro dialeto, no caso o do lageano. Pela Tabela 4, observamos os resultados das 308 ressaltadas analisadas perceptualmente.

Esse teste de identificação das modalidades mostrou que:

- 1) as sentenças interrogativas tiveram percentuais de acerto mais baixos. Se observarmos em separado cada um dos dialetos, foram as interrogativas dos lageanos que foram mais confundidas com declarativas, chegando mesmo, em alguns casos, a apresentarem 40% de acerto, significando que 60% desses estímulos foram considerados como declarativas.
- 2) quanto aos estímulos dos próprios falantes florianopolitanos, percebemos que houve um percentual de acerto de 72% contra 65% para os estímulos dos lageanos. Isso parece mostrar uma melhor habilidade na identificação do próprio dialeto.

TABELA 4. Resultado do teste de identificação das modalidades

Teste de identificação das modalidades			
Estímulos	Respostas		Percentual de acertos (%)
	Declarativa	Interrogativa	
Fpolis – Interrogativa	3	17	85
Fpolis – Interrogativa	7	13	65
Lages – Interrogativa	3	17	85
Lages – Declarativa	15	5	75
Lages – Declarativa	16	4	80
Lages – Declarativa	11	9	55
Lages – Declarativa	18	2	90
Lages – Interrogativa	2	18	90
Lages – Interrogativa	9	11	55
Fpolis – Declarativa	13	7	65
Lages – Declarativa	12	8	60
Lages – Interrogativa	12	8	40
Lages – Interrogativa	4	16	80
Lages – Declarativa	15	5	75

Olhando globalmente, percebemos um elevado reconhecimento de modalidades. Os participantes discriminaram 71% dos estímulos sonoros apresentados neste teste.

Pode-se inferir, então, que, no geral, o florianopolitano consegue distinguir as modalidades produzidas no seu ou em outro dialeto, apenas pelas informações suprasegmentais. Revelou, no entanto, certa dificuldade com interrogativas produzidas pelo lageano.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o teste perceptual evidenciou que o florianopolitano é capaz de distinguir o seu próprio falar. Os

participantes tiveram 85% de acertos, ou seja, discriminaram os falares distintos que lhes foram apresentados e apenas 15% de equívocos.

No geral, os florianopolitanos não tiveram dificuldades de distinguir as modalidades na fala do lageano. No entanto, como prevíamos, o maior índice de erros (60%) ocorreu com interrogativas que foram interpretadas como declarativas, demonstrando que pode haver um estranhamento diante das interrogativas produzidas pelos lageanos. Possivelmente isso ocorre porque o lageano realiza as sílabas tônicas ou as de proeminência mais longas do que as do florianopolitano. Essa extensão permite um frequente movimento de subida e um de descida dentro da própria sílaba, diferentemente do florianopolitano.

Possivelmente, taxas de elocução dos dois falares analisados são também responsáveis pelos resultados aqui obtidos. O falar florianopolitano tem maior velocidade de fala e apresenta maior número de apagamentos do que o falar lageano [6] e por isso esse último foi facilmente discriminado quando comparado ao florianopolitano. Vislumbra-se, para trabalhos futuros, investigar a discriminação entre o florianopolitano e outros falares. Da mesma forma, espera-se poder realizar testes

perceptuais que possibilitem discriminar o falar lageano de outros falares.

REFERÊNCIAS

- [1] J. A. Moraes, Intonation in brazilian portuguese. In: D. Hirst; A. Di Cristo A. (Ed.). *Intonation systems: a survey of twenty languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 179-194.
- [2] Z. Lira. *A entoação modal em cinco falares do Nordeste Brasileiro*. 2009. 153 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009
- [3] D. Crystal, *A dictionary of linguistics and phonetics*. 4th ed. Cambridge, MA: Blackwell, 1997.
- [4] L. C. Moutinho. *Para a construção de um Atlas Prosódico Multimédia: Variação no português europeu e brasileiro*. Apresentado no II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino. (ECLA). João Pessoa/PB, Brasil, 2003.
- [5] M. Contini. 2 Séminaire International du Projet AMPER. In: J-P. Lai, (Ed.), *Project AMPER Atlas multimédia prosodique de l'Espace roman - Géolinguistique*, Hors série n. 3, p. i-x, 2005
- [6] V. G. Nunes. *Análises entonacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, maio de 2011.